

JORNAL DE GARVÃO

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DEFESA DO PATRIMÓNIO - GARVÃO

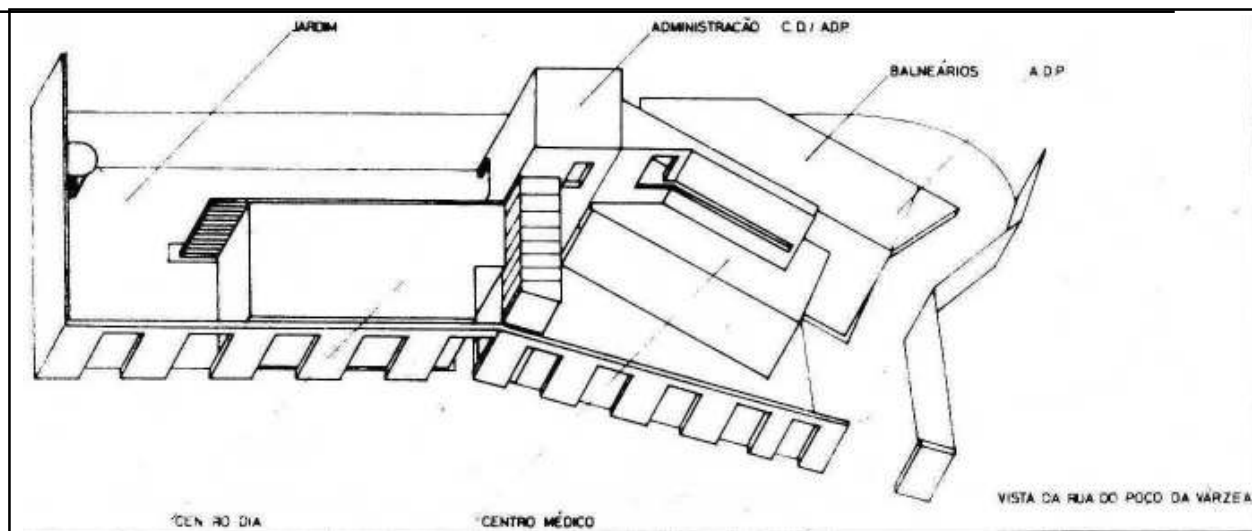
ANO: 1 Nº.3 DEZEMBRO/95 PERÍODICIDADE: TRIMESTRAL PREÇO: 100\$00

- ENTREVISTA -

COM O Sr. PADRE ANTÓNIO PEREIRA, PÁROCO DESTA VILA QUE ACEDEU RESPONDER A ALGUMAS QUESTÕES RELATIVAS À RESPECTIVA PARÓQUIA.



ASSOCIAÇÃO PROMOVE CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE "APOIO A IDOSOS" (Pág. 3) E "ESCOLA DE MÚSICA" (Pág. 12).



- FUTURAS INSTALAÇÕES DO CENTRO DE DIA E POSTO MÉDICO EM GARVÃO -

CÂMARA MUNICIPAL DE OURIQUE CONSTRÓI, BREVEMENTE EM GARVÃO, COMPLEXO DE UTILIDADE PÚBLICA, INCLUINDO CENTRO DE DIA PARA APOIO À 3ª IDADE E POSTO MÉDICO DEVIDAMENTE APETRECHADO DE FORMA A SERVIR CONVENIENTEMENTE A POPULAÇÃO DE GARVÃO.

Nunca os Alentejanos estiveram tão dependentes de si próprios como agora. Depois de várias gerações de esperança e acreditando que a salvação do Alentejo, estava numa grande obra que resolveria todos os males, e embevecidos por essa ajuda fomos adiando os nossos próprios recursos e potencialidades.

Agora que o mito de celeiro da nação está caducado, Sines não cumpriu a promessa de dar trabalho aos Alentejanos, a Reforma Agrária foi-se, e a Somincor não esteve à altura das expectativas, é altura de pôr em questão aquilo que os interesses político-partidários nos mandam à cara em tempos de histerismo eleitoral.

Alqueva não é a solução do Alentejo, poderá, isso sim, contribuir assim como as outras entidades empregadoras, para diminuir o desemprego e dar ânimo à economia Alentejana.

Mas daí a pôr todas as nossas expectativas nesta grande obra, como se a partir daí fosse tudo um mar de rosas, é ajudar a adiar a solução do Alentejo por mais uma geração.

A solução, a revitalização da economia Alentejana, passa por nós, Alentejanos, e pela nossa capacidade de improviso e resolução dos problemas.

A nova geração Alentejana, com uma educação diferente dos seus pais, reivindica trabalhar no Alentejo. A continuação da diáspora Alentejana para os grandes centros populacionais não os seduz e as câmaras, grandes empregadoras da região, não podem solucionar todos os problemas de emprego.

Cabe-nos a nós, geração presente, providenciar-mos para que as gerações futuras não abandonem a terra onde nasceram e em parte foram educadas.

É Natal

Mais uma vez Natal ! De novo os cartões de Boas Festas, a consoada num ambiente de calor e aconchego, os encontros familiares... E o mundo prepara e vive este dia ! E que seria do mundo sem estes dias de poesia e ternura, sem esta terapêutica anual para o egoísmo, sem este regresso à pobreza, à simplicidade, à humildade do presépio ?

Que seria do mundo sem este Menino do Natal ?

Iluminam-se as ruas e as mostras dos estabelecimentos comerciais.

Nada obriga a tal, mas os homens sentem necessidade de o fazer. Porque um Menino nasceu, vai para dois mil anos, numa gruta de animais, na cidadezinha de Belém.

Esse menino era o salvador do mundo...

E o mundo, desorientado, precisa deste retorno à gruta de Belém, ao amor infinito feito ternura humana, à beleza incomparável, toda feita de pureza, daquela que foi bendita entre as mulheres - Maria de Nazaré, a Mãe de Jesus.

O mundo precisa deste retorno à simplicidade dos pastores ingênuos a quem os anjos anunciam a paz prometida por Deus aos homens.

Como não celebrar, pois, com júbilo, semelhante festividade ?

Mas a celebração do Natal anda adulterada: dir-se-ia que os próprios cristãos vivem o Natal mais por fora que por dentro, mais o seu folclore que a sua íntima realidade.

A candura e a ingenuidade dos presépios cheios de anacronismos, a poesia duma árvore enfeitada, a consoada familiar cheia de filhós, espumante e prendas... Ora não é esse o verdadeiro Natal de Cristo: Não é que não possam ter o seu lugar a poesia, o folclore, as prendas, as canções na celebração dum acontecimento por sua natureza tão enternecedor.

Mas o verdadeiro Natal é mais do que isso.

Para além dessa celebração festiva, Cristo pede-nos que O deixemos nascer em nós, que O acolhamos no coração, que O aceitemos como Ele é - como Salvador.

O verdadeiro Natal é Deus que irrompe na nossa vida como irrompeu, vai para dois mil anos, na história humana para trazer a salvação a todos os homens de boa vontade.

O Natal é Cristo que quer entrar na nossa vida, não como simples decoração ou poesia mas para transformar e reconciliar com o Pai do céu.

É Cristo feito um de nós, assumindo as nossas lágrimas, as nossas alegrias e as nossas dores, para nos fazer sentir que todos somos irmãos.

Qual vais ser a nossa resposta neste Natal ?

Aceitemos o convite dos Anjos de Belém e vamos com os pastores ver Deus feito criança, feito simplicidade, o infinito reduzido a um bebé que chora.

Vamos ao presépio para ver mais com o coração do que com os olhos.

Porque se não formos, o Natal ficará reduzido a mais uma simples festa.

Padre António Pereira

escola	LIGEIOS
de condução	PESADOS
especial	MOTA
OURIQUE	PESADOS COM REBOQUE
	PESADOS DE PASSAGEIROS
	TRATA DE TODA
	A DOCUMENTAÇÃO
Telef. 086 - 5 22 36 - Fax 086 - 5 22 35	Telemóvel 0931 - 22 43 86
Rua Batalha de Ourique, 40	7870 OURIQUE

Tiragem: 1000 Exemplares
TIPOGRAFIA: Pentagráfica
Beja

Colaboradores: José Pereira Malveiro; Nuno Vargas; Carlos Faustino; Jorge Paulo;
Carolina Grilo; Reinaldo Soares; Natália Pereira; Paulo Firmino;
Fernando Soares; Pedro Faustino; Luis Rosa; Carlos

Filipe, Marcelo Soares



ENVELHECER EM GARVÃO

O processo de envelhecimento das populações tende a acentuar-se com o passar dos anos. Felizmente nos últimos anos as condições de vida e os cuidados de saúde permitem que o ser humano possa prolongar a sua existência e atingir com facilidade idades bonitas. Ter hoje mais de 65 anos já não é uma excepção mas sim uma norma.

Assim é com naturalidade que assistimos a um peso, cada vez mais significativo, da terceira idade nas estruturas demográficas locais e se atendermos a que as populações mais jovens se vêm forçadas a abandonar as zonas rurais e interiores em busca de melhores oportunidades. Então o problema é duplamente acentuado, pois as pessoas idosas são cada vez em maior número e sem terem por detrás uma população em idade, activa que lhes sirva de suporte.

Mas atenção, ser velho não é só uma questão de idade, porque o envelhecimento começa exactamente quando nascemos. O leitor pode-me dizer se acha mais bonito o nascer ou o pôr-do-sol? É capaz de ter dificuldades na escolha, mas uma coisa é certo o seu estado de espírito, a sua maneira de encarar a vida, a sua paixão ou desilusão serão de certo factores que poderão influenciar a sua escolha.

Não se é velho aos 50, aos 60 ou aos 85 anos. É-se velho sim quando perdemos a esperança perante a vida ou quando à nossa volta não tem os quem nos acolha, nos acarinhe, quem nos estime ou

ame, quem nos deixe ser ou estar, depois de um a vida densa ou simples, fácil ou árdua, ao ritmo de cada um, mas sempre olhando o futuro, nosso e dos nossos filhos.

A família tem sido até há bem pouco tempo o espaço privilegiado e fundamental para o acolhimento e vivência dos nossos idosos. Só que a família nos últimos tempos já não tem capacidade para dar resposta e acolher às necessidades das pessoas idosas sendo substituídas mais recentemente pelos Lares, Centros de Dia e Casa de Repouso, que também eles já lutam por falta de espaço e condições para atenderem a todas as solicitações e pedidos, além de serem soluções bastante caras em termos económicos e sobretudo psico-sociologias, porque implicam um isolamento e uma retirada violenta ao idoso do seu ambiente e espaço de vida, locais de recordações e convivência e ainda de toda e qualquer actividade que vinha realizando.

Assiste-se hoje a uma nova tendência para que se estabeleça um plano de apoio domiciliário de modo a que a pessoa idosa possa ficar em sua casa integrada no meio que sempre foi o seu, procurando criar na área de residência estruturas de apoio que possam garantir um mínimo de bem estar e acompanhamento, que substituam com vantagem a ausência ou impossibilidade das famílias ou dos agentes de lar.

Neste sentido a Associação Cultural e Defesa do Património de Garvão, consciente da importância desta problemática recorreu ao Centro de Formação Profissional de Aljustrel para que formasse na comunidade local, pessoas que num futuro que pensamos próximo, venham a integrar uma equipa de trabalho que possa desenvolver localmente um serviço de apoio à população idosa local.

É assim que neste momento, 30 formandas com idades com apreendidas entre os 18 e os 45 anos, se encontram a frequentar, na Vila de Garvão, o 1º módulo da Acção de Formação para Ajudantes de Geriatria (medicina da velhice).

Profissionalmente, pretende-se que estas formandas, venham a ser capazes de desempenhar junto da população idosa, actividades tão diversas como sejam a garantia e manutenção dos cuidados primários do idoso tais com o a higiene, a saúde, a limpeza, a alimentação, mas também e sobretudo sejam capazes de desenvolver junto da comunidade de actividades de ocupação, divertimento, animação e, por último mas não menos importante, sejam capazes de transmitir alegria e razões de esperança num ambiente de carinho, para esta camada da população que alguns querem considerar como peso morto da sociedade ou como excluídos das razões de viver.

Amanhã, idosos queremos ser nós.

Rui de Castro

EQUIPA DE FROMADORES DE APOIO AO CURSO DE "AJUDANTES DE GERIATRIA"



Maria Helena Marques do Amaral



Eziquiel Guerreiro Cunha



Maria de Fátima Simões M. Camacho



Raul F. Coentro



Susana Cristina Alexandre



Paulo Jorge Soares

FARMÁCIA CALADO
Cessionária e Directora Técnica:
Dr.ª Maria Helena Amaral

- Homeopatia
- Fitoterapia
- Fitocosmética

Horário: Disponibilidade Permanente
Novas Instalações: Rua do Álamo, 11 - Garvão
☎ (086) 55 442

TELEMÓVEL 093 640 87 81

Agência Funerária Guerreiro
Élio Pires Guerreiro

SÉDE: Largo da Pateneira
Telef. 55 283; 217 173
GARVÃO - 7670 Ourliga

FILIAL: Rua Batalha de Ourliga
Telef. 52 301
7670 OURLIGA



- ANO DE 1996 -

"ANO DA ACÇÃO SOCIAL"

Se o ano de 1995, foi para a Associação de Defesa do Património o ano da implantação, da sua divulgação, e das potencialidades da Vila em termos culturais, arqueológicos e etnográficos, o ano de 1996, será para esta Associação, o ano da "ACÇÃO SOCIAL", em que, a par das acções que temos vindo a desenvolver, devidamente noticiadas nos jornais anteriores, serão levadas por diante iniciativas de carácter social.

Se o reconhecimento e acções de valorização do património Histórico-Cultural, é um dos objectivos da Associação, e poderá ser um dos factores para o desenvolvimento da comunidade, também o seu bem estar nos preocupa, e a classe etária predominante, é sem dúvida a mais desprotegida, a 3ª idade, reformados e idosos sem qualquer instituição em Garvão que lhes dê apoio.

Nos Jornais anteriores tem sido noticiado em destaque, os três principais objectivos da Associação, contudo novos desafios se colocam e novas áreas de intervenção se apresentam, tão importantes ou mais que os nossos objectivos

iniciais.

A área da Acção Social respeitante á terceira idade, é sem dúvida uma dessas áreas, porque acima de tudo toca com os mais profundos sentimentos humanas, tratando-se de uma classe etária desprotegida e por muitas vezes dependente dos vizinhos, não existe uma entidade publica ou privada na Freguesia que preencha esta lacuna.

Assim desenvolveu-se um conjunto de acções em que a Associação se encontra envolvida, com a preciosa colaboração de outras entidades, nomeadamente desenvolver estruturas e condições, que permitam a formação qualificada de pessoas capazes de acções de apoio a idosos, no Centro de Dia projectado pela Câmara Municipal de Ourique, e no apoio domiciliário.

Assim teve início em 6 de Novembro ido, um curso de formação de "Ajudantes de Geriatria", proporcionando aos que vão receber instrução, não só uma fonte de rendimento, mas também um curso de formação, permitindo-lhes uma maior oportunidade de emprego.

RIO DE MOINHOS

DE UM PROJECTO A UMA REALIDADE

Rio de Moinhos, freguesia do concelho de Aljustrel, terra onde surgiu a necessidade de levar por diante um projecto social, projecto esse que passava pela criação de um Centro Dia.

O projecto inicial nasceu através de duas raparigas que tinham como objectivo principal a criação do seu próprio emprego.

Assim no seguimento de tal empreendimento, desenvolveram esforços com vista à concretização do referido projecto, deslocaram-se a Messejana, Aljustrel e Beja, e foi

nessa altura que começaram as primeiras dificuldades, os primeiros entraves.

Em todos os lados a que se deslocaram informaram as raparigas que seria difícil levar por diante tal empresa, que o Estado não lhes daria os apoios necessários uma vez que era um projecto ambicioso, com custos elevados e fase a tais factos as raparigas ficaram um pouco desmotivadas.

Nessa altura foram ter com o Sr. Armindo Raposo, numa conversa casual, onde as raparigas

UMA EXPERIÊNCIA SOCIAL EM SÃO BARNABÉ

O Lar de São Barnabé, fruto da iniciativa de um grupo de pessoas, que se juntaram e reuniram esforços para levar por diante a construção de um Lar que acolhesse os idosos mais necessitados, e também prestar apoio domiciliário, aos que embora não necessitados de internamento no lar, sentiam dificuldades na realização de certas tarefas domésticas.

Embora com apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia local entre outras entidades, foi

essencialmente uma iniciativa independente, de um grupo de pessoas que sentindo a necessidade de fazer alguma coisa em prol dos mais desprotegidos e pela sua terra, lançou mãos à obra,

desdobrando-se em contactos. Da antiga Casa do Povo, que foi ampliada, levaram à concretização do "CENTRO POLIVALENTE DE APOIO A IDOSOS DE SÃO BARNABÉ".

As suas dependências incluem os quartos dos idosos, quartos para casais, casas de banhos e balneários devidamente equipados para pessoas com dificuldades

físicas, inclui ainda salas de convívio, refeitório, cozinha, lavandaria e outras salas de apoio.

De salientar que para além da obra social envolvida, de apoio a idosos, prestando neste momento assistência



Sr. Manuel Afonso, Presidente da Junta de Freguesia e Director do Lar de S. Barnabé.



Lar de S. Barnabé

a 25 idosos internados e apoio domiciliário a mais 30 pessoas. É um foco de emprego local, contribuindo assim para atenuar o desemprego na região, pois para o normal funcionamento do lar, este emprega cerca de 13 pessoas, o que não deixa de ter um certo impacto na economia da região.

informaram o Sr. Armindo de que para se conseguir fazer um Centro Dia teria que se constituir uma comissão instaladora, comissão esta que teria de ser escolhida pela população.

Assim sendo, as duas raparigas e o Sr. Armindo conseguiram juntar uma parte do povo no Centro de Convívio, onde a população foi informada do que se estava a passar e desta reunião foram escolhidas sete pessoas para a referida comissão, na altura ficaram à frente da

comissão o Presidente da Junta Freguesia, a secretária, o Sr. Armindo, Eufrazia, Florência e mais duas pessoas.

Nessa altura começaram a dar os primeiros passos, deslocaram-se à ESDIME, a Beja, foram acompanhados por alguns vereadores da Câmara de Aljustrel, à Segurança Social, à Câmara Municipal de Aljustrel.

As pessoas de Rio de Moinhos
Continua na página seguinte...



ANTERO VIEGAS
Programador

Rua D. Afonso Henriques, 22 - Sala A
2715 PERO PINHEIRO - Tel./Fax: 967 18 39 / 967 26 08
Telemóvel: 0676 355575



CÂMARA MUNICIPAL DE OURIQUE CONSTOI BREVEMENTE CENTRO DE DIA EM GARVÃO

Pretende a Câmara Municipal de Ourique, construir em Garvão, um Centro de Dia para idosos, em cujo edifício funcionara, conjuntamente, outros serviços publicou, nomeadamente um Posto Médico.

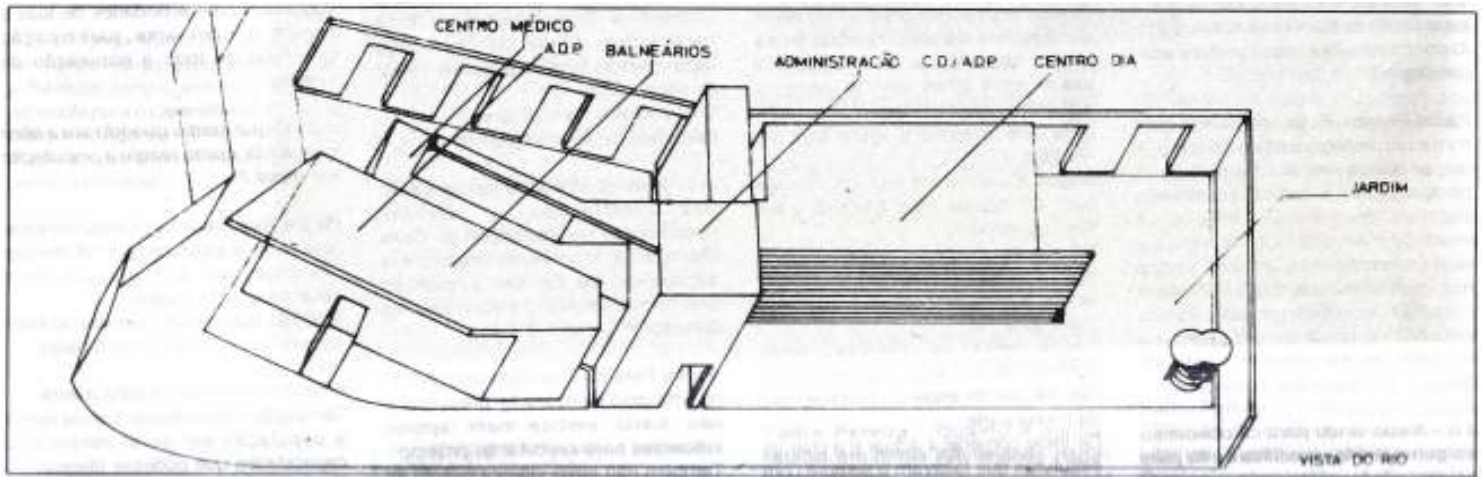
Será um edifício construído de raiz, por não haver condições em Garvão para aproveitar qualquer estrutura existente, ao contrário do que se passou em Santana da Serra ou Panóias, em que se aproveitou as instalações da antiga Casa do Povo, para Centros de Dia, conforme tem vindo a acontecer

nos municípios em redor. Segundo o Presidente da Câmara, José Raul Santos, será construído, na cerca onde actualmente este implantada a sede da Associação, procurando no espaço envolvente criar um jardim publico. Ainda segundo o Presidente da Câmara, o apoio aos mais desprotegidos tem sido um a preocupação constante do seu executivo, seja apoio na infância ou na terceira idade, consequentemente será um edifício que procurará ir ao encontro das aspirações da

população e cujos serviços irá, sem duvida colmatar uma lacuna existente na freguesia no que diz respeito a cuidados à terceira idade.

Esta iniciativa do actual executivo camarário, é apoiada integralmente peia Associação de Defesa do Património, que conjuntamente com outros organismos, publicou ou privados, levará por diante entre outras iniciativas, acções de formação de técnicos

de "Apoio aos Idosos", conforme vem noticiado noutra artigo neste jornal.



...Continuação da página anterior

estavam entusiasmadas e tinham grande força de vontade de ajudar de alguma forma.

Da ideia inicial havia que efectuar algumas alterações, e numa reunião em que fomos acompanhados por um vereador, fomos informados directamente pela Sra. Directora Social do Sul que seria um pouco difícil arranjar subsídios para a construção de um lar, pelo menos numa primeira fase de 4 anos, o ideal seria fazer um Centro Dia, onde os apoios seriam desbloqueados muito mais rapidamente.

A Câmara Municipal de Aljustrel desde o inicio, que apoiou esta iniciativa, e como estava a elaborar um projecto para a construção de um lar, ofereceu a planta e chegou a

oferecer o terreno só que era um projecto ambicioso e dispendioso.

Assim através de festas, rifas, bailes e outras actividades fomos conseguindo juntar algum dinheiro, com o qual conseguimos comprar uma casa, a câmara até disponibilizou algum dinheiro para conseguirmos fazer a escritura, mas entretanto tivemos de nos constituirmos em associação.

A Câmara de Aljustrel de imediato disponibilizou as máquinas para o que fosse necessário, tal como alguns materiais de construção, a casa não tinha condições, estava muito velha e então a direcção achou por bem construir uma casa de raiz.

A Câmara ofereceu a planta para o

Centro Dia, e os trabalhos começaram com mão de obra voluntária, com o passar dos tempos e após algumas paredes de pé, a direcção começou a recolher informação se por acaso não seria possível uma entidade como aquela ter acesso aos programas de formação profissional, nomeadamente na área da construção civil, com algumas diligencias foi possível e em grande parte as instalações estão praticamente prontas graças a esses cursos de formação profissional.

O centro de Formação Profissional de Aljustrel criou os cursos e a associação forneceu os materiais para a construção.

As instalações do Centro Dia estão

em fase de acabamentos, mas estas obras só foram possíveis graças à boa colaboração entre a Câmara Municipal de Aljustrel, Segurança Social e à população em geral, que em muito contribui para que pudéssemos levar por diante tal empresa.

Muito tem sido o trabalho, e graças ao esforço e coordenação entre as demais entidades públicas e privadas, em Rio de Moinhos está praticamente concluído o Centro Dia que posteriormente poderá ser transformado num lar.

Tivemos também informações que já estão inscritas 12 raparigas para um curso a criar, de gerontologia, no Centro de Formação profissional de aljustrel



- ENTREVISTA -

DOS ESTADOS UNIDOS PARA O ALENTEJO, PADRE ANTÓNIO PEREIRA FALA-NOS DE GARVÃO.

Sr. Padre António Pereira, residente em Ourique, Pároco bem conhecido nas freguesias vizinhas, onde a sua forma de ser e de estar tal como o trabalho evidenciado, de forma invulgarmente diferente do seu antecessor, movido por um invejável dinamismo, não se contenta em, identificar as necessidades das populações, mas sim tratar de as resolver da melhor maneira possível, conforme é do conhecimento geral da população de Garvão, onde a obra mais notável é sem duvida a construção da Casa Mortuária e a Casa Paroquial.

...Em Garvão

J.G.- Sr. Padre, há vários anos que a população de Garvão se habituou a tê-lo por companhia, a que se deve esse privilégio ?

Padre Pereira- Estar em Garvão para mim é um privilégio e não o contrário. A que se deve a minha vinda para estas paragens? A um acaso. Estava nos Estados Unidos e fiz um ano de reciclagem em Roma e de regresso pediram-me para vir um ano para o Alentejo. Vim para Castro Verde e porque Ourique tinha perdido o Pároco em acidente havia um ano, pediram-me para assumir provisoriamente em Ourique. E o provisório continua.

J.G.- A sua vinda para cá obedeceu a alguma tarefa específica ou foi para ocupar um lugar deixado vago pelo seu antecessor ?

Padre Pereira- A resposta está dada. Vim provisoriamente para esta região e devido ao desaparecimento do Sr. Padre José Azevedo, fui incumbido de o substituir.

J.G.- Não sentiu dificuldade de adaptação para quem estava habituado a outras gentes e outro clima?

Padre Pereira- Senti muitas. Aliás eu tinha uma ideia negativa do Alentejo. Conhecia pouco desta região e o que sabia tinha pouco de positivo, a começar pelo clima que eu conhecia vagamente dum a ou de outra passagem para o Algarve em tempos de verão. Mas uma vez no terreno mudei por completo a ideia que trazia do Alentejo e hoje sinto-me bem, perfeitamente em casa.

J.G.- De qualquer maneira apesar do dinamismo demonstrado a nível concelhio, nota-se que o senhor tem um certo carinho por esta vila e pelas suas gentes. O que despertou esse interesse ?

Padre Pereira- Por natureza, costume entregar-me de alma e coração às tarefas que me são incumbidas. Foi assim em Fátima, em 16 anos de actividade, nos Estados Unidos, em 4 anos que lá estive e agora aqui, no Alentejo.

Desde a minha entrada em Garvão senti um grande calor humano e um bom acolhimento.

Na sua simplicidade as pessoas não só as que frequentam a Igreja, receberam-me de braços abertos e com muita simpatia.

Foi a terra de Garvão, onde rapidamente me senti integrado.

Daí, não ser de esperar outra resposta da minha parte.

De início comecei a actuar e a criar as estruturas que faltavam e sempre com grande apoio.

Construção da Casa Mortuária

J.G.- A Casa Mortuária, era sem duvida uma necessidade já há muita desejada pela população de

Garvão, o que o motivou para a construção desta obra ?

Padre Pereira- O que me motivou a



arranjar a Casa Mortuária foi a necessidade gritante de um espaço digno onde as famílias pudessem velar os seus mortos.

O que existia era impróprio.

Não oferecia as condições mínimas.

J.G.- Todo o processo de aquisição das instalações, e devidas construções de adaptação da Casa Mortuária, correram conforme esperava, ou foi um processo moroso e cheio de promessas falhadas?

Padre Pereira- O processo do arranjo de uma casa mortuária foi lento porque não havia verbas nem apoios suficientes para executar tal projecto. Também não havia clareza quanto ao projecto a realizar.

Por sorte surgiu a possibilidade que todos conhecemos e foi um êxito.

Para além de hoje temos uma belíssima Casa Mortuária, temos também um óptimo espaço para outras actividades. Um verdadeiro centro paroquial.

Não tivemos qualquer apoio da Câmara de Ourique, na altura e foi a população

que comigo deitou mãos à obra. Foram cerca de oito mil contos, que se adquiriram com actividades de toda a ordem e com uma participação exemplar

de toda a população de Garvão.

J.G.- O que sentiu quando viu a obra concluída, como reagiu a população em geral ?

Padre Pereira - Senti naturalmente uma enorme satisfação por ser atingido um objectivo que era um bem necessário para a terra.

Contudo quero frisar que não se trata de uma obra padre e para o padre.

Não.

É uma obra da terra e para a terra.

Sempre foi o meu desejo que ela servia a população em geral dentro das capacidades que pudesse oferecer.

E penso que é isso que sem tem feito. Eu sou apenas responsável e não dono.

J.G.- Que projectos futuros gostava de realizar em Garvão ?

Padre Pereira - Era urgente construir-se um salão de certa capacidade para

Júlio Justino Nobre & Nobre, Lda.

**Motorizadas, Bicycletas e Acessórios - Oficina de Reparações - Tubo P.V.C.
Moto-Serra - Moto-Bombas - Bombas Eléctricas - Geradores Diesel - Rega gota a gota**

Telef. (086) 5 61 25 - Fax (086) 5 61 93

PANÓIAS - 7670 Ourique



festas.
Não existe em Garvão um espaço reservado onde se possa fazer uma boda de casamento ou baptizado. Penso ser esta uma das obras mais necessárias no momento. E um centro de Dia para os Idosos. Faz muita falta mas parece já haver luz verde. Isto entre outras que eram muito importantes!

J.G. - O executivo camarário, como tem reagido às suas iniciativas ?

Padre Pereira - A Actual câmara tem colaborada a 100%. Desde o apoio logístico até ao financeiro. Ainda recentemente disponibilizou uma verba de 1000 contos para a Igreja. E só ouve um voto contrário, o mesmo que tem sido em todas as obras realizadas pela Igreja no Concelho. O importante é a Câmara compreender que a Igreja é o povo e que o seu património é do povo e para o povo. Tudo o proouro fazer não o faço para mim. Eu passo e as obras ficam e mais não digo.

Obras na Igreja Matriz

J.G. - A Igreja Matriz de Garvão, está em obras, obras estas necessárias, já há muito tempo, antes do Sr. Padre ter vindo para o Concelho de Ourique, porque só agora e não há mais tempo ? Afinal o que é necessário para fazer andar as coisas ?

Padre Pereira - A demora nas obras na Igreja Matriz de Garvão devem-se à burocracia o que é inevitável. Primeiro foi necessário um projecto. Depois aguardar que fosse subsidiado pelo Governo. E isto é moroso. Há muitos a concorrer. O nosso foi contemplado graça a um empurrão do actual executivo camarário. Sei que há outros de terras de vizinhas e que ainda aguardam despacho.

J.G. - Para além da Igreja Matriz, existem em Garvão, outros monumentos relacionados com a fé Cristã, nomeadamente na zona do cemitério velho, onde foram achadas várias estelas medievais e vestígios de uma outra Igreja mais antiga denominada do "Sagrado Espírito Santo", não

poderá a Igreja, como instituição, proceder a pesquisas arqueológicas ?

Padre Pereira - O cemitério não é património da Igreja. A Igreja não pode fazer sem uma autorização prévia. Penso, contudo, que era bom e urgente fazer algo.

Festas de Garvão

J.G. - Sr. Padre como correram as Festas de Garvão ?

Sr. Padre) Como correram as Festas de Garvão ?
Como primeira impressão diria que correram bem.
Houve muita gente, muita animação e uma grande participação de todos. Houve festa, no verdadeiro sentido da palavra.
Naturalmente correr bem ou não depende dos objectivos que se pretendem atingir.
Se este era o único objectivo devo dizer que foi atingido.
Contudo, se havia outros objectivos, como por exemplo, angariar fundo, então talvez, aqui teremos de apontar algumas deficiências.
Hoje é tudo muito caro.
E uma tourada dificilmente dá lucro.
Foi o caso das Festas.

A tourada requer muito dinheiro.
O problema é saber se é possível que se baste a si próprio.
Penso, no futuro, se se quer ter lucros significativos, dever-se-á necessariamente estudar o orçamento da tourada.
E não é impossível.
Outro aspecto que quero frisar é a entrega de um grupo de pessoas aos serviços que as festas requerem.
E aqui também foi, mais uma vez, todo muito positivo.
Houve pessoas que trabalharam voluntariamente, dia e noite, contribuindo assim para o bom nome de Garvão que todos por cá passaram, certamente recordarão.
Resumindo, devo dizer que fiquei satisfeito.
Gostaria contudo, de ver mais lucros que poderiam ser aplicados em obras validas para a terra.

J.G. -A que se destinavam os lucros ?

Padre Pereira - Os lucros destas festas destinavam-se, em primeiro lugar

à Casa Mortuária, e depois faltava-nos pagar a ultima prestação de 1000 contos.

E se fossem muitos, gostaríamos com outras iniciativas, tais como, posto médico, praça, etc...

Infelizmente isso não aconteceu.



J.G. -Não havendo lucros como resolveu o pagamento dos compromissos assumidos?

Padre Pereira - Tudo se resolve e tudo está controlado. Vamos resolver os nossos compromissos como tínhamos prometido.
Há outras portas que se abrem !

J.G. - Sr. Padre a sua estadia por este concelho vai-se prolongar por muitos mais anos ?

Padre Pereira - Quanto à minha estadia em terras Alentejanas nada posso adiantar.
Tudo se pode prolongar por mais alguns anos, como tudo pode terminar de um momento para o outro.
Pertencço a uma congregação missionária - Padres Monfortinos - e que decidem sobre o nosso trabalho e permanência num ou noutro lugar, são os superiores.
Por isso nada posso adiantar, embora desejasse continuar por mais anos.

Quando tomei conta de Ourique fiz projectos.

Estão quase todos alcançados.

Falta o maior que em breve arrancará: A Igreja e o Centro Paroquial de Ourique, depois se verá.

J.G. - Que acontecimentos o marcaram mais em 1995 ?

Padre Pereira - 1995 teve, para mim, acontecimentos que recordei com satisfação outros menos.

A nível mundial recordei os progressos alcançados pela paz em Israel e na Ex-Jugoslávia, bem como os passos dados para a construção da União Europeia de que sou árduo defensor. Contudo, ficam as vítimas como fundo negro que a todos nos interpelam.

A nível nacional, destaco as últimas eleições que constituíram uma grande mudança na vida Portuguesa. Resta-nos esperar para ver os resultados que, espero, não nos deixem defraudados.

A nível local, de Ourique, tenho assistido com alegria a alguns progressos, graças a melhoramentos que vêm sendo feitos e que espero que continuem.

Em Garvão, tenho assistido a muita movimentação de ordem social e cultural, a um grande dinamismo que muito me agrada.

No sector que me diz respeito, foi a casa Mortuária e brevemente a Igreja Matriz.

Claro que recordei com saudade algumas perdas, sobretudo de jovens que muito tinham para dar e que prematuramente nos deixaram.

J.G. - Quais são os seus votos para 1996 ?

Padre Pereira - Os meus desejos para 1996 são de continuar a trabalhar e a lutar por Garvão e pelas terras de Ourique que me estão confiadas. Espero realizar projectos que estão em curso, mas sobretudo, partilhar das preocupações das gentes por melhores condições de vida. E neste âmbito colaborarei sempre com todas as forças vivas deste Concelho. Opor-me-ei sempre àqueles que não fazem nem deixam fazer.

CAFÉ CENTRAL MANUEL BÁRBARA DOS REIS Servem-se almoços, jantares e dormidas Largo da Amoreira Telef. 086-55113 Garvão	ORANGOTANGO COM. GERAL, LDA. PRONTO A VESTIR - SAPATARIA HOMEM / SENHORA / CRIANÇA ☎ 086 - 55112 Largo da Palmeira, 10 7670 GARVÃO	Super-Mercado "CROCODILO" DE Maria Manuela V. Condoto F. Martins Rua 25 de Abril Telef. 55287 Garvão
--	--	---



OBRAS NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

IGREJA MATRIZ DE GARVÃO

Foi finalmente possível iniciar em Setembro deste ano as esperadas e necessárias obras de recuperação da Igreja Matriz desta vila. Apoiadas pela administração central e pela autarquia, os trabalhos de recuperação do templo englobam todo o edifício, resolvendo problemas graves como a infiltração de águas da chuva e estabilidade da cobertura. Foi a preocupação do projecto de recuperação o manter da traça original do exterior do edifício, nomeadamente no cuidado de utilizar telhas tradicionais. Contudo, é de lamentar que no interior da igreja se tenham deixado chegar a avançado estado de degradação os altares e os elementos de ornamentação. Da

mesma forma, teria sido ideal, pensamos, recorrer às técnicas tradicionais de construção em toda a obra, recorrendo para tal aos

com pinturas murais de motivos religiosos que por descuido ou ignorância do seu valor artístico foram cobertos há mais de 50 anos



programas de apoio á recuperação do património cultural, como foi o caso do bom trabalho de recuperação da Igreja de S. Sebastião, na estação de Garvão, há cerca de dois anos. Recorde-se que a igreja foi decorada

por uma pintura de cal, que certamente os danificou e constituiu uma perda importante para o património cultural de Garvão. Não está até agora prevista nenhuma acção com vista á sua recuperação. Preocupação antiga da Casa Paroquial e da comunidade em geral, está assim quase resolvido os problemas de normal funcionamento do templo principal de Garvão, prevendo-se a sua reabertura ao culto para breve. Entretanto, as obras obrigaram á transferência da actividade liturgica para a Igreja de S. Sebastião.

por uma pintura de cal, que certamente os danificou e constituiu uma perda importante para o património cultural de Garvão. Não está até agora prevista nenhuma acção com vista á sua recuperação. Preocupação antiga da Casa Paroquial e da comunidade em geral, está assim quase resolvido os problemas de normal funcionamento do templo principal de Garvão, prevendo-se a sua reabertura ao culto para breve. Entretanto, as obras obrigaram á transferência da actividade liturgica para a Igreja de S. Sebastião.

comunitária em geral, está assim quase resolvido os problemas de normal funcionamento do templo principal de Garvão, prevendo-se a sua reabertura ao culto para breve. Entretanto, as obras obrigaram á transferência da actividade liturgica para a Igreja de S. Sebastião.

CONSELHOS SOBRE SAÚDE

Alimentos não aconselhados a pessoas obesas, c/colesterol alto, cardíacas e com hipertensão:

1- **Lactínios** - leite gordo, leite condensado, natas, queijos gordos:(tipo Alcobaca, Alverca, Azeitão, Cabreiro, Ilha, Serra, etc.)

2- **Carnes gordas**- carnes de conserva, carne fumada, asas e pescoços de animais, carneiro (peito, perna, pescoço) , cabrito (pescoço) vaca (aba e rosbife)

3- **Miudezas de animais** - chispe, língua, orelha porco, mioleira.

4- **Gorduras e Molhos** - banha, toucinho, maionese.

5- **Produtos de salsicharia e charcutaria** - chouriço alheira, morcelas.

6- **Bebidas** - refrigerantes, sumos concentrados, xaropes, licores, cerveja, vinho e outras bebidas alcoólicas.

Um conselho da enfermeira Leonor Costa

JUNTA DE FREGUESIA COLOCA PLACAS IDENTIFICATIVAS DAS RUAS NA VILA

No seguimento do trabalho já vindo a realizar da identificação dos números nas portas das casas, a junta de freguesia colocou recentemente nas ruas da vila placas identificando o nome destas.

Era sem dúvida uma necessidade que precisava de ser feita tendo em consideração que qualquer visitante ou carteiro novo sentia dificuldade em identifica-las.

Já que se está a ordenar o nome das ruas e os respectivos números das casas, talvez seja a altura para regularizar certas situações pendentes, nomeadamente identificar devidamente certos bairros novos que tenham sido

construídos e não tenham a devida identificação como o caso do Bairro da Estrada da Funcheira ou o Bairro onde reside o sr. Paulo do Taxi, este ultimo conhecido por Bairro Novo, Bairro Nortom de Matos, Bairro do Crêz, Bairro das Pombinhas, Bairro das Marias e Bairro da Estrada Nacional.

Se por um lado há bairros e lugares para identificar e devidamente regularizar, por outro lado pretendesse alterar o nome de certas ruas já há muito conhecidas pelo seu nome secular.

Tendo em vista a tradição e o respeito pelos nossos antepassados, devia-se tentar manter o nome tradicional das

ruas e lugares. Vem isto a propósito de se falar em querer homenagear uma pessoa que deixou boas recordações em Garvão e de que os mais velhos guardam boas memórias, homenagem justa e oportuna de que a Associação de Defesa do Património se solidariza.

MILA MARIA MESTRE MAIA MARTINS
CABELEIREIRA
CORTE, TRATAMENTO CAPILAR, DEPILAÇÃO
☎ 55201
Rua Nova - Garvão

MBR **Manuel Bartolomeu Romão**
ARMAZENISTA DISTRIBUIDOR — BEBIDAS EM GERAL

AGENTE EXCLUSIVO

VINHOS BORBA · PEGÕES · ALMEIRIM
ÁGUAS MINERAIS CASTELO · SÃO LOURENÇO
CARAMULO · VIDAGO · PEDRAS SALGADAS
TRINARANJUS · SCHWEPES

R.ância : Largo da Palmeira — Telef. 55120
Armaz. n: E. N. 123 — Km 47,800 — Tel./Fax 52848
7670 GARVÃO — OURIQUE



CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO DEFESA DO PATRIMÓNIO

Devido a novas áreas de intervenção, de que a Associação cultural e Defesa do Património, se encontra envolvida, urge modificar os estatutos para melhor

corresponder às necessidades da população de GARVÃO. Assim, informa-se a população e sócios que se vai realizar, Sábado, dia 30 de Dezembro, pelas 20 horas, uma Assembleia

Geral desta Associação, com o objectivo principal de alteração dos estatutos, e responder a todas as questões postas pelos sócios e/ou população em geral, que desde já estão convidados a assistir e participar nesta

FESTA DE NATAL E DE ANO NOVO, NO CASÃO DO Sr. FAUSTINO, NA RUA 25 DE ABRIL

Integradas no Curso de Formação Profissional de "Ajudantes de Gerontologia", tem como característica principal de ser um convite para toda a população de Garvão, procurando com esta iniciativa, especialmente dedicada aos mais idosos, sensibilizar toda a população em torno de um projecto comum que afinal diz respeito a todos.

FESTA DE NATAL DA 3ª IDADE CONVITE À POPULAÇÃO DIA 24 DE DEZEMBRO

- Almoço às 13H00 - Casão Sr. Faustino, Rua 25 de Abril
- MÚSICA - Com os Alunos da Escola de Música Grupo Coral Infantil de Garvão "Malta Jovem"
- TEATRO

PARTICIPE !!

Organização: Curso de Formação Profissional de GERONTOLOGIA Associação Defesa do Património - GARVÃO

PASSAGEM DE ANO

COM MÚSICA E ALEGRIA

PASSE AS ÚLTIMAS HORAS QUE RESTA TRAGA UM BOLO OU UMA GARRAFINHA E VENHA ANIMAR A FESTA!

CASÃO DO Sr. FAUSTINO
Rua 25 de Abril

Associação Defesa do Património
GARVÃO

LINDAMIRA D. DE BRITO CARVALHO
Comerciante de fapinhas,
frutas e seus derivados

Contribuinte n.º. 808 922 688

Telef.: (086) 55 371 7670 - Garvão

ADILIA PEREIRA COELHO
DROGARIA

Tintas das melhores marcas
Ferragens e artigos eléctricos

Rua do Álamo n.º.12

Café Snack-Bar "PRIMAVERA"

de
José Eduardo Amaro Vera

Rua do Álamo - ☎ 55157 - GARVÃO - OURIQUE

Mais uma vez, o antigo carteiro de Garvão, nos deliciou com mais estes lindos versos

MOTE

Garvão vila pequenina
Risonha fresca e brejeira
És uma linda menina
Brincando junto á ribeira

1º

Tens uma praça de touros
Onde toureiros afamados
Com as bregas eforcados
Procuram colher seus touros
Não cometendo desdouros
Nas tardes de sol quente
Ao dobrar de cada esquina
Sentimos a tua gente
Garvão vila pequenina

2º

Já nada tem do que dava
Movimento ás velhas ruas
Eu tenho saudades tuas
De bom grado a ti voltava
Das tuas praças já nuas
Fugiu o que às alegrava
Aquela vida ligeira
E tudo o que em ti havia
Aquela fraca alegria
Risonha fresca e brejeira

3º

Porem por ti o amor
Que sinto não tem medida
Ôh minha terrinha querida
Tens pra mim toda o valor
Podesse eu por toda a vida
Abraçar-te com calor
Estou ligado a tua sina
Por seres bonita engraçada
Ôh minha terra adorada
És um linda menina

4º

Com a água que a teus pés
Desenha rendas de espuma
No mundo não ha nenhuma
Bonita como tu és
Tens tanta beleza em suma
Das outras vais ao invés
Dar-te-ei a vida inteira
Quero estar ser o teu namorado
Para estar sempre a teu lado
Brincando junto á ribeira

Túlio Santos



PROSA E POESIA

Álvaro Pedro, natural da Aldeia de Fernandes, figura típica da nossa região, e bem conhecido pelas suas quadras, de que é um dos últimos sobreviventes da tradicional arte em que os artistas mandavam imprimir as suas quadras e vendiam de terra em terra e de feira em feira.



Vou mostrar aos bailarinos
Sobre a Vila de Garvão
A dança de Carnaval
Deu-nos muita animação

O Povo gostou de ver
Tanto o velho com o novo
A linda dança do povo
Para ao povo compreender
Tenho que enaltecer
Que na dança hoje são finos
São mais puros os destinos
Que o povo aplaudiu
Com o povo todo viu
Vou mostrar aos bailarinos

Um deles com tambor
A acetar-lhe pancadas
A dança das namoradas
Onde mora o amor
Junto igual o tocador
Alegrando o pessoal
Deste lindo Portugal
Do Algarve até ao Norte
Ganharam no passaporte
A Dança de Carnaval

Foram mostrar à Funcheira
A certos ferroviários
Aos filhos dos operários
Dando valor à bandeira
Encantando a Vila inteira
Dentro do meu coração
Deu alegria e paixão
Aprenda quem vai estudar
Eu tenho que os saudar
Sobre a Vila de Garvão

Mostrando peças antigas
Ao povo português
Só vem no ano uma vez
Para as pessoas antigas
Aufere-lhes estas cantigas
E uma boa recordação
Com brio e opinião
Como foram a sua Sardoia
Visto por tanta pessoa
Deu-nos muita animação

Um mote para dois poemas

MOTE

Num metro de saudade
Há léguas de chão semente
A crescer em liberdade
Pelas veias desta gente...

“Alentejo ermo e langue”

I
Alentejo chão fecundo,
Terra de gente sofrida
- gente que luta p'la vida
nos quatro cantos do mundo !;
Um testemunho profundo
da lusa tenacidade.
dado com simplicidade
na forma como se expressa.
Em dois dedos de conversa
E num metro de saudade !...

III
Ao percorrer a lonjura
d'um horizonte rasgado.
o incansável arado
vai sulcando a terra dura...
Na miragem de verdura
o povo, com dignidade,
de semente a terra invade
p'ra que produza de novo
e ajude o próprio povo
a crescer em liberdade.

II
sofrendo, embora, a voragem
de tenaz adversidade,
na solidariedade
encontra a sua coragem...
Ressequido pela aragem
e pelo sol inclemente,
revive na sua gente
um dia-a-dia sereno,
pois no seu corpo moreno
há léguas de chão semente.

IV
E é nesse chão liberto
em longas leiras de esp'rança,
que o povo a semente lança
para ter o pão ... incerto!
Porém, se do céu aberto
a chuva cai, complacente,
germinará a semente
neste Alentejo ermo e langue,
que circula, como sangue,
pelas veias desta gente!

Mote

Jovens agricultores
O tempo dá que pensar
Cada vez há miséria
Se o tempo não melhorar

1º

3º

Não há pastagens pro gado
Falta palha falta semente
Vai mal para toda a gente
Que tempo mais desgraçado
Ninguém vive animado
Hó senhoras ou senhores
Só tem vindo calores
Muito pouco tem chovido
Dás mil voltas ao sentido
Hó jovens agricultores

Havendo fartura é uma riqueza
Dentro do nosso país
Reparem o que o Álvaro Pedro diz
Nesta terra Portuguesa
Para o lado da pobreza
A coisa vai estando seria
Porque não nos chega feira
Para o nosso alimento
Quem tem o conhecimento
Cada vez há mais miséria

2º

4º

Tanto tempo sem chover
Neste nosso Portugal
O tempo tem corrido mal
Meus amigos queiram querer
Como é que poder ser
O povo se segurar
Todos temos que julgar
Todos sofrem esta magua
Haver tanta falta de água
O tempo dá que pensar

Reclamam os moirais
Que se fartam de sofrer
Também andam a padecer
Os próprios animais
Todos sofremos iguais
Devem todos reparar
Até se veiem a secar
Eucaliptos e florestas
Acabaram as feiras e festas
Se o tempo não melhorar.

Álvaro Pedro

“Questionário”

I
Pela bitola da Vida
quanto mede um grande amor?
Qual é o real valor
duma paixão incutida?
Qual o preço ou a medida
duma imensa f'licidade?
Quanto custa uma amizade?
Qual o preço dum favor?
E quantos quilos de dor
há num metro de Saudade?...

II
Quantas gotas de suor
tem um op'rário que dar
para poder disfrutar
duma vivência melhor?
Será maior ou menor
o valor daquela gente
que cava o pão, e nem sente
os calos de cada mão!?...
P'ra quantos nacos de pão
há léguas de chão semente?..

III
Que diga quem for capaz:
Quantas vidas custa a guerra?
Quantos anos vlve a Terra
e a Terra não tiver Paz?
Qual a medida eficaz
p'ra reduzir a Maldade?
Porque é que o sonho não há-de
ter mais peso no Real?
Quanto custa um Ideal
A crescer em liberdade?

IV
Quem sabe a medida certa
p'ra medir humanidade?
e a Solidariedade
quanta energia liberta?
E quando um povo desperta
qual é a força imanente?
E pergunto, finalmente:
Com que padrão se calcula
quanta Esperança circula
pelas veias desta gente?

R.F.Coentro



COZINHA GARVANENSE

QUEIJADAS À MODA DA MINHA MÃE

Em termos de doçaria, também na Vila de Garvão se encontram pratos típicos e originais, como estas queijadas aqui apresentadas, que, segundo a autora, herdou o conhecimento já da sua mãe e, com muita pena nossa, preferiu o anonimato.

Ingredientes:

6 queijos ralados sem sal
800g de açúcar
3 ovos inteiros
10 gemas
1 punhado de farinha

O queijo era ralado num ralador até ficar bem desfeito, depois eram misturados todos os ingredientes, era tudo bem mexido com uma colher de pau até ficar bem ligado.

E o recheio estava pronto.

A seguir fazia-se uma massa

folhada, com a qual se forrava as formas de lata.

MASSA FOLHADA

Poem-se a farinha num alguidar e vai-se juntando pouco a pouco água quente com sal, a necessária para tender, e tempera-se com um pouco de azeite .

Depois de estar a massa pronta é estendida e colocada em cima da forma, por cima da mesma leva o recheio do queijo, que aos poucos, com o peso faz com que a massa

comece a aderir à forma, depois é só dar uma ajuda com os dedos para moldar melhor e cortar em redor da forma. Por fim, leva ao forno até ficarem lourinhos.

São Optimos !!!

-PIANO PRECISA-SE-

TANTO QUE A ALZIRA E A MANUELA GOSTAVAM DE APRENDER A TOCAR PIANO CLÁSSICO. MAS ENTÃO NÃO TEMOS NENHUM, E ESTÁ FORA DO ORÇAMENTO DA ASSOCIAÇÃO, POR ISSO ACEITAM-SE OFERTAS.

ALUMIGARVÃO
Carlos Silva

e
Jorge Bento

- Caixilharia de alumínio e madeira
- Montagem de estores

Rua Nova 25-A Telef. 55496

Garvão

PASSATEMPOS

	1	2	3	4	5	6	7	8
1								
2			■					
3			■		■	■		■
4			■				■	
5			■				■	
6			■					
7						■		
8		■					■	

Horizontais

- 1 - Desenvolvimento físico e intelectual.
- 2 - Apelido: local agradável no deserto.
- 3 - Disco compacto (Iniciais em inglês).
- 4 - Sorri; caules;
- 5 - Olha (invertido); pássaro
- 6 - Aonde; sorriram .
- 7 - Os que aqui estão (pronome demonstrativo); laço.
- 8 - Interjeição de espanto; meio "osso".

Verticais

- 1 - Desenhar palavras para expressar ideias e sentimentos.
- 2 - Ofertas.
- 3 - Nome de letra
- 4 - Farei contas
- 5 - Duas vogais iguais; previne.
- 6 - Consoantes de "casa"; compreender o que está escrito.
- 7 - Planta comestível da salsa; doze meses
- 8 - Artigo definido (plural); sucos de frutos.

Desta vez, o já nosso colaborador habitual Carlos Filipe, apresenta-nos um desenho relacionado com o curso de "*Ajudantes de Geriatria*" que, actualmente, se encontra a decorrer.



TABERNA - BAR
"O AQUÁRIO"

Rua da Sardôa, 41A
Telef. 55 347 Garvão

AMÉRICO PAULO NUNES GONÇALVES

Retalhista de frutas legumes
e outros produtos alimentares

Largo da Palmeira - Garvão

MARIA DA ASSUNÇÃO VILHENA MESTRE

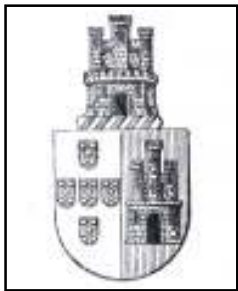
Roupas - Tecidos - Lãs - Artigos de papelaria

☎ 55 132

RUA 25 DE ABRIL, 6 - GARVÃO



FAMÍLIAS DE GARVÃO COM HISTÓRIA



LEDO - Família de origem espanhola existente na Província do Minho. Afonso Fernandes Ledo, o mais antigo que se conhece, viveu nos meados do Século XV em Ponte de Lima, de cuja Vila era um dos principais. Dele faz menção o Foral de Ponte de Lima, foi pai de Bartolomeu Ledo; de Constança Ledo, mulher de Gonçalo de Barros,; e de Catarina Ledo, de que deixaram

geração. Por estes filhos se dilatou o apelido Ledo, conservando-se na referida Província.



NETO - Provém de alcunha distintiva de parentesco. Já em 1168 servia de testemunha em uma escritura do mosteiro de Lorvão, um indivíduo de apelido Pedro Neto.

Dos Netos de Salamanca proveio um Pedro Gonçalves Neto, que viveu no Século XV, pai de D. Brás Neto, Bispo de Cabo Verde, e de Simão Neto, ambos com carta de brasão de

armas, por sucessão, dadas, respectivamente pelo rei D. Manuel I e D. João III.



NUNES - Este nome é patronímico de Nuno, pelo que não há só uma família mas muitíssimas, sem nada de comum. Tanto pode ser português como espanhol.



RAMOS - Devem existir várias famílias deste apelido, umas portuguesas outras de proveniência espanhola, porque é de origem religiosa na maioria, embora algumas vezes possa ter sido tomada de topónimos, dependendo do sítio em que, por vezes, estas famílias habitavam. É bastante corrente o uso do apelido Ramos tanto no Norte como no Alentejo onde existem várias

famílias de apelido Ramos.



VIEGAS - Está relacionado com Egas e portanto existem várias famílias deste apelido sendo também possível que entre elas se encontrem algumas famílias de origem espanhola por aportuguesamento da família de Venegas, forma por que é conhecido em Espanha a família Viegas. Não confundir, contudo, com o apelido Veigas, pois esta

família é descendente dos Azevedos e Barredos. As armas dos Viegas são também usadas pela família dos Ataídes.

- ESCOLA DE MÚSICA - PRESERVAR A TRADIÇÃO FOLCLÓRICA DA REGIÃO

A música sempre teve uma grande importância nas comunidades rurais, em tempos em que não havia a maquinaria generalizada da agricultura, ia-se para a monda cantando e mondava-se a cantar, assim como se cantava no regresso e noutras fainas agrícolas. As influências externas ainda não se faziam sentir, o rádio começava a despontar e a televisão era desconhecida, nos serões à lareira a tradição oral passava de avós para filhos e netos, ouvia-se histórias, os laços familiares eram mais fortes, cantava-se o que se cantava há varias gerações, os moços inventavam os seus jogos, ao funcho, á pata, ao botão, á forca, ao pião e ao raio! entre outros. Hoje toda essa tradição está alterada, já ninguém se senta à lareira nas noites frias de inverno ouvindo as histórias das avózinhas, está tudo entretido a ver televisão, os moços preferem jogos de vídeo, de computador ou ainda ir a discotecas, canta-se o que se ouve na rádio e na televisão, já fala tudo em inglês.

É toda uma tradição e cultura que se perdeu.

É um dever não deixar morrer estas tradições e cabe às populações, através das colectividades ou por iniciativas individuais levar por diante a recolha e difusão das tradições e culturas populares. Assim como Associação de Defesa do Património a componente folclórica não poderia de maneira nenhuma ser desleixada, ainda por cima tendo em consideração a tradição cultural da vila de Garvão, onde desde tempos imemoráveis se dança e canta aquilo que hoje é conhecida pela "Dança de Carnaval", nas suas três variantes, a dança das voltas, dança dos arcos e dança do mastro.

Sempre acompanhadas com música própria, sendo tocada pelos instrumentos que havia na altura, seja flauta, harmónio ou acompanhada pela antiga banda.

O que a Associação Defesa do Património pretende é precisamente recuperar toda esta tradição, tendo dado início neste Novembro passado à "Escola de Música", tendo adquirido para o efeito, vários instrumentos musicais nomeadamente **3 acordeões, 5 violas, banjo, bandolim, cavaquinho, violino, tambor, ferrinhos, pandeiretas e bombo.**

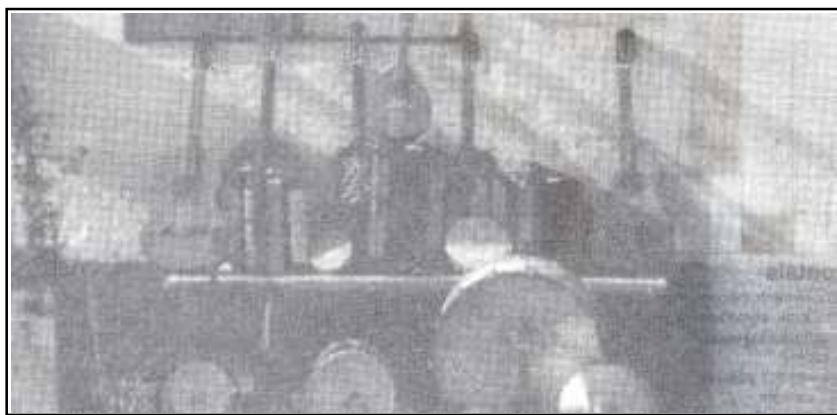


Feliciano Tonicha.

Professor da Escola de Música. Residente em Ourique, alentejano, de uma família de músicos cantores, cujo pai, ferroviário, foi durante muitos anos chefe na Estação da Funcheira, nos anos 60.

Com larga formação musical, fez parte de várias bandas de musica no Alentejo e em Lisboa onde, durante alguns anos, fez parte do conjunto privativa da Casa do Alentejo tendo trabalhado, ultimamente, nas orquestras dos teatros do Parque

Mayer em Lisboa.



"MALTA JOVEM"

Mais um Grupo Musical apareceu em Garvão. Desta vez é a "Malta Jovem", malta dos 9 aos 14 anos, que resolveu dar largas à sua imaginação. Cantam, dançam, saltam e que loucura, que habilidade, que imaginação, que juventude. É claro que ainda é playback mas aquela dança é certinha, é bem treinada, é, acima de tudo, contagiante. A habilidade do Grupo é real, com playback ou sem playback, toda aquela alegria é fruto de muitas horas de treino, dedicação e empenho.

FORÇA PESSOAL!!!

Para a posterioridade, aqui ficam o nome dos elementos que constituem o Grupo:

Mara Lucia Contreiras Alves, Pedro Miguel Mestre Nobre Félix Camacho, Tatiana Sequeira Julio Ferreira, Sandra Cristina da Silva Mamede, Carlos Filipe Vilhena Mendes, Sara Margarida Alexandre Reis, Ana Sofia Jorge Guerreiro, Carla Sofia Silva Bárbara, Raquel Sofia Pedro Nunes, Ana Rita Nunes Jorge, Paulo Fernando da Conceição Lourenço, Julio Ricardo Morais, Eunice Jaqueline Matias da Silva António, Nuno Gomes e, no apoio musical, José Daniel Brás Malveiro.

